SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
18 a 20 de agosto de 2026

QUEBRANDO ESTEREÓTIPOS: MASCULINIDADES E PERFORMANCE DE GÊNERO NAS QUADRILHAS JUNINAS DE ARAPIRACA – AL

Roberta Aguiar dos SANTOS[1], Nicolas Daniel Teodoro de Brito SANTOS[2], Augusto Ferreira RAMOS FILHO[3]

E-mail do autor correspondente: roberta.santos.2023@alunos.uneal.edu.br

RESUMO A pesquisa tem como objetivo investigar de que forma a participação masculina em papéis femininos nas quadrilhas juninas de Arapiraca–AL subverte estereótipos de gênero, ressignificando masculinidades e contribuindo para a construção de novas identidades. As festas juninas constituem uma das mais importantes manifestações culturais brasileiras, especialmente no Nordeste, sendo a quadrilha junina um de seus principais símbolos por reunir dança, teatro, música e performance. Tradicionalmente organizada a partir de uma lógica binária de gênero, em que homens desempenhavam o papel de cavalheiros e mulheres o papel de damas, essa manifestação tem passado por transformações decorrentes das mudanças sociais e da ampliação da participação de pessoas LGBTQIA+. Nesse contexto, destacam-se as chamadas damas G, categoria utilizada para designar homens que interpretam papéis femininos nas quadrilhas, evidenciando novas possibilidades de representação de gênero e ampliando os debates sobre tradição, diversidade e inclusão na cultura popular. O estudo justifica-se pela relevância de compreender como essas mudanças impactam as práticas culturais e contribuem para a valorização da pluralidade de identidades. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, exploratória e descritiva. Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico no Google

[1]Aluna do Curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Alagoas, e-mail: roberta.santos.2023@alunos.uneal.edu.br
[2] Aluno do Curso de História na Universidade Estadual de Alagoas, daniel.brito.2024@alunos.uneal.edu.br
[3] Professor orientador, do Curso de Administração na Universidade Estadual de Alagoas, augusto.filho@uneal.edu.br.

SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
18 a 20 de agosto de 2026

Acadêmico, utilizando descritores: damas G, quadrilha junina, performance, gênero e masculinidades. Foram selecionados artigos científicos, dissertações, teses e trabalhos publicados em anais de eventos que abordassem as relações entre gênero, sexualidade e cultura popular. Para a produção dos dados empíricos, inicialmente foram localizadas oito quadrilhas estilizadas no município de Arapiraca–AL. Posteriormente, realizaram-se entrevistas semiestruturadas com três presidentes e duas Damas G de quadrilhas juninas do município. As entrevistas foram previamente autorizadas pelos participantes e, posteriormente, transcritas para análise. A análise dos dados ocorreu por meio da análise temática, possibilitando identificar categorias relacionadas à inserção das damas G, às performances de gênero e às percepções da comunidade junina. Os resultados evidenciaram que a inclusão das damas G foi favorecida por mudanças nos regulamentos da Liga das Quadrilhas Juninas de Alagoas (LIQAL), resultado de processos de reivindicação e negociação no interior do movimento junino. As entrevistas também revelaram que essas performances ampliam o repertório artístico das quadrilhas, incorporando novas expressões corporais e estéticas, além de fortalecerem a representatividade e o sentimento de pertencimento de diferentes sujeitos. Conclui-se que a presença das damas G nas quadrilhas juninas de Arapiraca representa um importante processo de transformação cultural, demonstrando que tradição e diversidade podem coexistir de forma complementar. A participação masculina em papéis femininos desafia concepções hegemônicas sobre masculinidade e feminilidade, amplia as possibilidades de expressão identitária e fortalece práticas de acolhimento e reconhecimento dentro do movimento junino. Além disso, os relatos dos participantes indicam que a qualidade artística das apresentações tem se sobreposto às distinções de gênero como principal critério de valorização dos brincantes, contribuindo para a construção de espaços mais inclusivos. Dessa forma, a pesquisa evidencia que as quadrilhas juninas ultrapassam seu caráter festivo, consolidando-se como importantes espaços de produção de identidades, negociação de significados e promoção da diversidade na cultura popular.

Palavras-chave: Identidades. Expressões Culturais. Corpos Dissidentes. Performatividade. Pertencimento.

Referências:

SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
18 a 20 de agosto de 2026

BARROSO, Hayeska Costa. **O São João é gay!!: horizontes interpretativos sobre as performances trans na festa junina no Ceará.** Revista Periódicus, 2017.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2023.

CONNELL, Raewyn. **Masculinidades.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MEIRA, Vanessa Belmiro dos Santos. **Na festa junina tem diversidade: entre permanências e subversões nos papéis sociais de gênero**. Revista Delos, 2025.

OLIVEIRA, José Nilton de. **A produção do gênero na/da cultura popular: problematizando um habitus de gênero junino.** João Pessoa: UFPB, 2014.

SANTOS, Andrelino Costa dos. **Regulamentos da cultura: diversidade sexual e de gênero nos concursos juninos de Belém.** Revista Estudos Feministas, 2023.